

*prêmio* **abca**  
2004

**abca**

Associação Brasileira de Críticos de Arte

A Associação Brasileira de Críticos de Arte tem a satisfação de realizar a entrega dos Prêmios que atribuiu, em 2004, a ilustres personalidades e instituições culturais. A parceria com o Centro Cultural Banco do Brasil - São Paulo, patrocinador do evento, vem nos oferecendo a oportunidade de apresentar ao público, todos os anos, uma cerimônia festiva e marcante. Dela resulta um registro não só na memória de cada um dos premiados do ano e dos convidados, mas também na história da nossa entidade e das artes visuais brasileiras.

Na história da abca, a tradição dos Prêmios constitui um capítulo importante. Além de revelar como se orienta o trabalho de observação dos críticos de arte brasileiros, em relação aos fatos artísticos que se destacam em cada ano, consiste num momento de interação com o meio artístico e com a sociedade. A idéia de premiar artistas e personalidades que se destacam no cenário das artes visuais brasileiras nasceu na década de 1960, conforme documentos e atas de nossa entidade. Em 1971, a abca regulamentou o Prêmio da Crítica, a ser atribuído a um artista e a um crítico ou historiador da arte. Em 1973 e em 1975, fala-se também de um Prêmio de Viagem ao Exterior, que não se concretizou por falta de fundos. A prática de premiação começa, de fato, um pouco mais tarde, em 1978, com a criação dos Prêmios Gonzaga Duque e Mário Pedrosa, atribuídos a artistas e críticos.

Em 1991, surgem os Prêmios Ciccillo Matarazzo, para personalidade do ano, e Sérgio Milliet, para pesquisa publicada na área de artes visuais. Em 2000, instituíram-se mais quatro modalidades, pondo em destaque o trabalho de curadoria (Prêmio Maria Eugênia Franco), das instituições culturais (Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade) e de críticos já consagrados (Prêmio Mário de Andrade), numa tentativa de abranger os agentes fundamentais no cenário da cultura e das artes. Em 2002, sempre com a mesma preocupação, criaram-se o Prêmio Antonio Bento, para o trabalho de difusão na mídia, e o Prêmio Paulo Mendes de Almeida, para por em foco as exposições de arte. Como se observa, todos os prêmios levam nomes de importantes críticos brasileiros.

O troféu da abca é uma criação do escultor Nicolas Vlavianos, grego de nascimento, há mais de quarenta anos radicado no Brasil e integrado ao nosso meio artístico, onde desenvolve relevante carreira como escultor.

Com este evento, num esforço conseqüente e aplicado de fortalecimento da presença da crítica de arte na realidade brasileira, nossa Associação cumpre outra etapa de sua atuação, ensejando uma espécie de prestação de contas a todos os associados e aos que se interessam por arte e cultura.

*Lisbeth Rebollo Gonçalves*  
Presidente



### *Nicolas Vlavianos*

Escultor grego, radicado no Brasil, em São Paulo, desde 1961. Formou-se em Paris, com Zadkine e Lazló Szabo. Integrado ao meio artístico brasileiro, realizou inúmeras exposições individuais e participou de coletivas. Realizou em 2001 mostra retrospectiva de sua obra no Museu de Arte Brasileira da FAAP, SP, quando foi lançado o livro "Vlavianos, Práxis da Escultura", editado pela Globo. Possui obras em espaços públicos e coleções no país e no exterior.

*premiados* 2004



## *Prêmio Gonzaga Duque*

### **César Romero**

Crítico de arte atuante há cerca de trinta anos, mantém desde a década de 1980 uma página semanal no *Jornal Correio da Bahia*.

Seu trabalho crítico coloca em foco artistas e acontecimentos significativos ocorridos na Bahia e em outras partes do país e no exterior. Assim, por exemplo, destacaram-se, em 2004, artigos sobre a exposição em homenagem a *Jenner Augusto*, em seu primeiro ano de falecimento; o escultor espanhol *Francisco Leiro* (*As Formas da Maturidade*); a mostra de *Roberto Burle Marx*, realizada em São Paulo; e a força da nova geração de artistas emergentes da Bahia.

Como crítico de arte, vem realizando, igualmente, textos de apresentação de exposições em catálogos. É um dos autores presentes no livro *Gordas* de *Eliana Kertész*, publicado pela editora *Corrupio*. César Romero é também artista plástico e médico psiquiatra.



## *Prêmio Mário Pedrosa*

### **Mário Cravo Neto**

Um dos artistas contemporâneos brasileiros mais conhecidos internacionalmente, Mário Cravo Neto vem dedicando-se à fotografia (conceitual, de estúdio e de seqüência), desde meados do decênio 1970. Tem livros publicados sobre seu trabalho em diversos países: Brasil, Alemanha, Suíça, Itália e Estados Unidos. Em 2004, apresentou em Salvador, na *Paulo Darzé Galeria de Arte*, a mostra *O Tigre do Dahomey - A Serpente de Whydah*. No mesmo ano, expôs em Berlim (*Trance-Territories*), em Madrid e Dakar (*The Eternal Now*) e no Museu de Belas Artes de Caracas (*La Oscura Piel de la Luz*).

Sempre inquieto e inventivo, Mário Cravo Neto vem capturando o bizarro e o inesperado do comportamento social em suas abordagens do corpo humano ou de rituais do candomblé, em cenas de rua e em construções de estúdio.



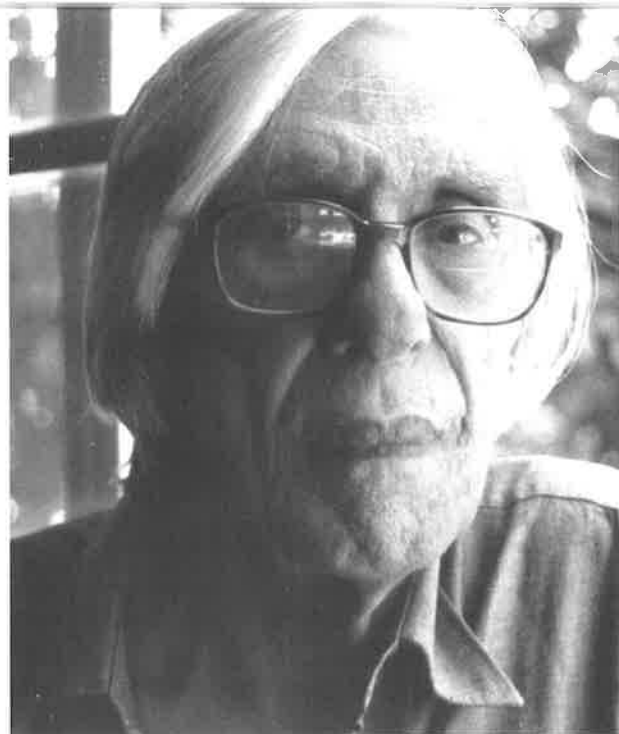
## *Prêmio Sérgio Milliet*

### **João Cândido Portinari**

João Cândido Portinari é o fundador e o diretor geral do Projeto Portinari. Ao longo de 25 anos de trabalho, este projeto produziu o levantamento, a pesquisa e a catalogação da obra completa de Portinari, localizada no Brasil e em mais de 20 países estrangeiros.

João Cândido vem exercendo, há oito anos, uma ação de inclusão social calcada em um programa de arte-educação que já atingiu mais de 500 mil crianças, em todo o Brasil. É formado pelo *Massachusetts Institute of Technology*, onde recebeu o título de doutor (Ph.D). Foi um dos fundadores do *Departamento de Matemática da PUC*, tendo sido seu primeiro diretor, em 1968.

Em 2004, apresentou a publicação de *Cândido Portinari – Catálogo Raisonné*. (Rio de Janeiro: Ed. Projeto Portinari, 2004), resultado do projeto que criou e liderou. O *Catálogo Raisonné de Cândido Portinari* é a primeira obra do gênero no Brasil e uma das mais completas.



## *Prêmio Ciccillo Matarazzo*

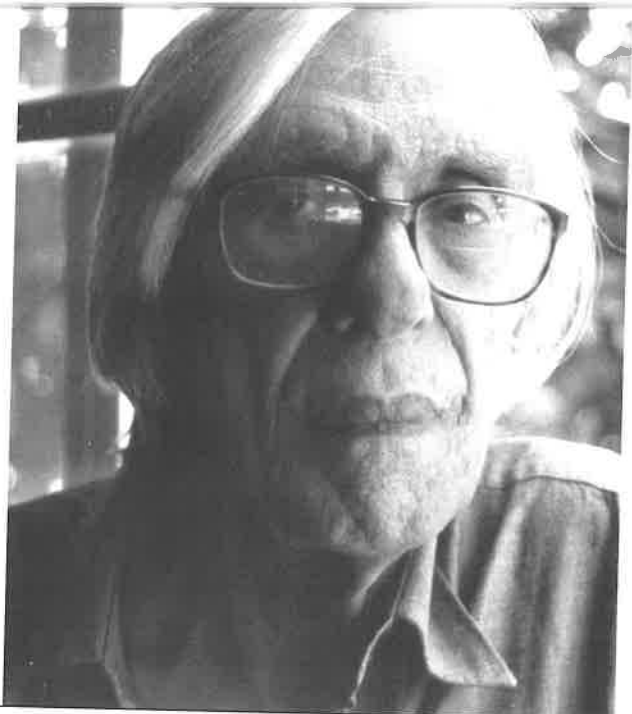
### **Ferreira Gullar**

Poeta, cronista, ensaísta e crítico de arte, Ferreira Gullar tem intensa participação na vida cultural brasileira. Está entre os criadores do *Movimento Concretista*, rompendo com o mesmo por ocasião da *I Exposição Nacional de Arte Concreta* (1956), quando lançou o *Manifesto Neoconcreto* e, a seguir, a *Teoria do Não-Objeto*.

Dirigiu a *Fundação Cultural de Brasília* e presidiu o *Centro Popular de Cultura (CPC)*, antes de 1964. Foi preso em 1968 e exilou-se. Voltou ao Brasil em 1977, tendo sido presidente da *Funarte* de 1992 a 1995. Sua obra poética inclui *Poema Sujo*, *Na Vertigem da Vida*, *Barulhos* e *Muitas Vozes*. No seu trabalho ensaístico, vale lembrar *Cultura Posta em Questão*, *Vanguarda e Subdesenvolvimento*, *Indagações de Hoje* e *Argumentação contra a Morte da Arte*. Na crônica, é preciso ressaltar: *A Estranha Vida Banal*, *Memórias: Rabo de Foguete – Os Anos de Exílio*. Em 2004, passou a atuar como colunista do *Jornal Folha de S. Paulo*. Comemorou, também, os cinquenta anos da publicação de seu primeiro livro, *A Luta Corporal*.



*Prêmio Sérgio Milliet*



*Prêmio Ciccillo Matarazzo*

### **João Cândido Portinari**

João Cândido Portinari é o fundador e o diretor geral do Projeto Portinari. Ao longo de 25 anos de trabalho, este projeto produziu o levantamento, a pesquisa e a catalogação da obra completa de Portinari, localizada no Brasil e em mais de 20 países estrangeiros.

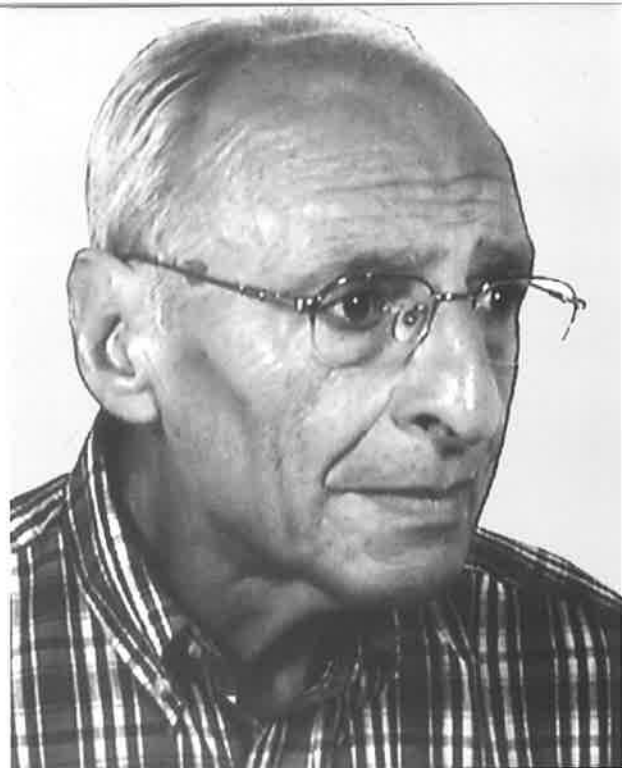
João Cândido vem exercendo, há oito anos, uma ação de inclusão social calcada em um programa de arte-educação que já atingiu mais de 500 mil crianças, em todo o Brasil. É formado pelo *Massachusetts Institute of Technology*, onde recebeu o título de doutor (Ph.D). Foi um dos fundadores do *Departamento de Matemática da PUC*, tendo sido seu primeiro diretor, em 1968.

Em 2004, apresentou a publicação de *Cândido Portinari – Catálogo Raisonné*. (Rio de Janeiro: Ed. Projeto Portinari, 2004), resultado do projeto que criou e liderou. O *Catálogo Raisonné de Cândido Portinari* é a primeira obra do gênero no Brasil e uma das mais completas.

### **Ferreira Gullar**

Poeta, cronista, ensaísta e crítico de arte, Ferreira Gullar tem intensa participação na vida cultural brasileira. Está entre os criadores do *Movimento Concretista*, rompendo com o mesmo por ocasião da *I Exposição Nacional de Arte Concreta* (1956), quando lançou o *Manifesto Neoconcreto* e, a seguir, a *Teoria do Não-Objeto*.

Dirigiu a *Fundação Cultural de Brasília* e presidiu o *Centro Popular de Cultura (CPC)*, antes de 1964. Foi preso em 1968 e exilou-se. Voltou ao Brasil em 1977, tendo sido presidente da *Funarte* de 1992 a 1995. Sua obra poética inclui *Poema Sujo*, *Na Vertigem da Vida*, *Barulhos e Muitas Vozes*. No seu trabalho ensaístico, vale lembrar *Cultura Posta em Questão*, *Vanguarda e Subdesenvolvimento*, *Indagações de Hoje* e *Argumentação contra a Morte da Arte*. Na crônica, é preciso ressaltar: *A Estranha Vida Banal*, *Memórias: Rabo de Foguete – Os Anos de Exílio*. Em 2004, passou a atuar como colunista do *Jornal Folha de S. Paulo*. Comemorou, também, os cinquenta anos da publicação de seu primeiro livro, *A Luta Corporal*.



### *Prêmio Mário de Andrade*

#### **Ivo Zanini**

Jornalista, atuou por três décadas na *Folha de S. Paulo*. Naquele jornal, foi de 1977 a 1985 o responsável pela *Coluna de Artes Visuais* publicada na *Folha Ilustrada*, exercendo continuamente a crítica de arte.

Fundou e dirigiu os *Espaços Culturais DHL, Metropolitana e Cásper Líbero*, locais destinados exclusivamente ao incentivo e projeção de novos valores da arte brasileira.

Colaborou, em diversas oportunidades, no *Suplemento Cultural* do jornal *O Estado de S. Paulo* e em revistas e publicações de arte. Integrou e presidiu numerosas comissões e júris de seleção e premiação de eventos nacionais. É autor do livro *A Pintura Brasileira em 3 Momentos*, editado em 1999. Integra a ABCA desde a década de 1970.



### *Prêmio Clarival do Prado Valladares*

#### **João Câmara Filho**

Premiado por sua trajetória, João Câmara vive e trabalha no estado de Pernambuco. Seu trabalho é relevante na história da arte brasileira. Estudou na *Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco*, no Recife, e frequentou os cursos de xilogravura de *Henrique Oswald e Emanuel Araújo*. Daí em diante, transformou a gravura num dos meios mais profícuos de seu laboratório gráfico. Em 1963, realizou sua primeira individual. A partir de 1966, realizou pinturas sobre imensos painéis de madeira, recuperados em demolições de casas antigas. Nos anos 1970, iniciou a série *Cenas da Vida Brasileira: 1930-1954*, que remete à história política da era Vargas. Nos anos 1980, realizou a série *Dez Casos de Amor e Uma Pintura de Câmara* que trata da cena privada, na qual domina a mulher.

João Câmara é, por excelência, um criador obsessivo de personagens femininas. Ao expor, em 2002, a monumental série de pinturas e objetos sobre a saga de Recife e Olinda (que se iniciou com o painel *O Olho de Meu Pai Sobre a Cidade*, em 1986), o artista completa a trilogia, reafirmando aquilo que repetiu várias vezes: "*Minha obra tem a ver com a história de meu país e com minha própria história pessoal*".



## *Prêmio Maria Eugênia Franco*

## *Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade*

### **Ana Maria Belluzzo**

Crítica, pesquisadora, historiadora da arte e curadora independente, Ana Maria Belluzzo é professora titular aposentada da *Universidade de São Paulo* (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo).

Recebe o Prêmio ABCA, pela curadoria da Exposição *Cor Não Cor* – mostra retrospectiva de *Hércules Barsotti*, realizada no *Museu de Arte Moderna de São Paulo*, entre 23 de setembro e 24 de outubro.

Nesta mostra, a curadora reuniu 90 obras (desenhos e pinturas) que registraram a trajetória histórica do artista e suas fases, ao longo de 60 anos de produção plástica, destacando sua importância no cenário da história da abstração e do concretismo no Brasil.

Ana Maria Belluzzo é autora de diversos livros sobre arte, entre os quais *O Brasil dos Viajantes* (1994), de livros sobre a obra da artista *Carmela Gross* (2000) e do caricaturista *Voltolino* (1992), pelo qual recebeu o Prêmio Gonzaga Duque da ABCA, em 1993.

### **Centro Cultural Banco do Brasil (SP/RJ/DF)**

O Centro Cultural Banco do Brasil recebe, em 2004, o Prêmio ABCA destinado às instituições culturais. As três sedes do CCBB vêm desenvolvendo importantes exposições e eventos como seminários, debates e cursos, e outras ações no campo da cultura, como projetos de arte-educação, teatro, dança, música e cinema.

Entre as exposições que o CCBB apresentou em 2004, em suas três sedes, destacam-se: *Arte da África*; *Antoni Tàpies*; *Andy Warhol: Polaroides*; e *Keith Haring*. Destacaram-se, ainda, *Onde Está Você, Geração 80?*, apresentada em Brasília e no Rio de Janeiro, e *Morte das Casas - Nuno Ramos* e *O Lugar do Sonho - Rosana Palazyan*, em São Paulo.

Entre outubro de 1989 a abril de 2001, o CCBB abriu esses três espaços de difusão cultural, objetivando democratizar o acesso à cultura, formar novas platéias e contribuir para a sua promoção, construindo um lugar de arte e pensamento, sem perder de vista o objetivo social de atender todos os públicos da sociedade.





*Prêmio Antônio Bento*

*Prêmio Paulo Mendes  
de Almeida*

## **TV Cultura**

Na mídia televisiva aberta, a TV Cultura de São Paulo é um canal que promove importante difusão das artes visuais. Mantém diversos programas onde focaliza a arte atual, através de noticiário, entrevistas com críticos e artistas plásticos, e filmes sobre arte. No conjunto de sua programação merecem destaque: *Metrópolis* e *Paradigmas do Século XXI*.

*Metrópolis* existe há quinze anos e apresenta como cenário obras de artistas plásticos. Vai ao ar de segunda a sexta-feira, em horário nobre. *Paradigmas do Século XXI* vem apresentando programas com entrevistas ou tratando de temas de relevância atual.

## **Exposição "Sonhando de Olhos Abertos – O Dadaísmo e o Surrealismo - Coleção Vera e Arturo Schwarz do Museu de Israel".**

A Exposição *Sonhando de Olhos Abertos – O Dadaísmo e o Surrealismo - Coleção Vera e Arturo Schwarz do Museu de Israel* foi realizada no *Instituto Tomie Ohtake* em São Paulo, entre 23 de setembro e 28 de novembro de 2004.

Destacou-se por sua abrangência na apresentação do Dadaísmo e do Surrealismo. Com 240 trabalhos de 100 artistas, entre colagens, fotos, pinturas, desenhos, gravuras e esculturas, apresentou interessante projeto museográfico, favorecendo a comunicação de seu conteúdo. A mostra de obras de arte foi acompanhada de publicações, ilustrando a história desses dois movimentos da história da arte ocidental. Dividiu-se em seis núcleos: *Precursores; Dadá; Marcel Duchamp e Man Ray; Mouvement Flou; Surrealismo; e A Biblioteca.*

Dos principais nomes destes movimentos, a exposição apresentou obras de *Francis Picabia, Jean Arp, Max Ernst, Joan Miró, Joseph Cornell, Meret Oppenheim, Wifredo Lam, Remedios Varo, Yves Tanguy* e do poeta e crítico *André Breton*, além de *Marcel Duchamp e Man Ray*, já mencionados.

homenagens

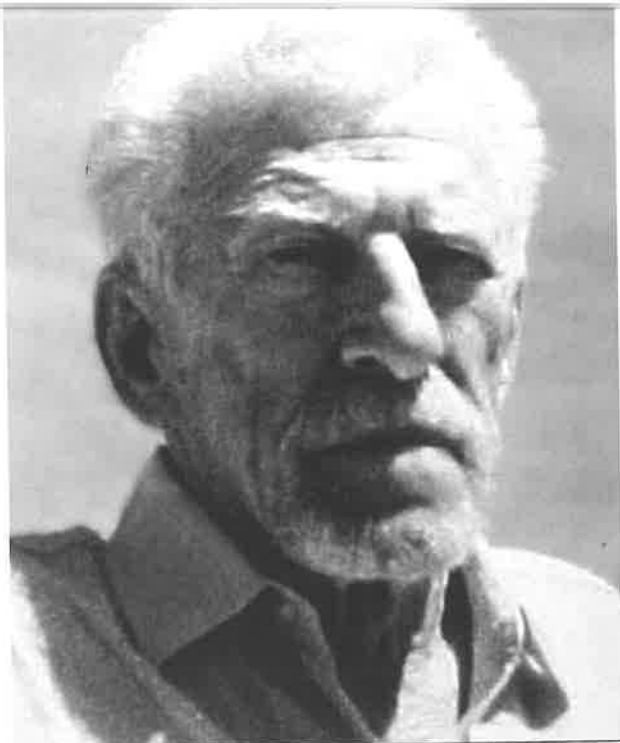


**Alice Brill**

Alice Brill Czapski nasceu na cidade de Colônia, Alemanha, em 1920, e vive no Brasil desde 1934. Artista plástica, fotógrafa, escritora e filósofa, esteve sempre ativa na vida artística e intelectual brasileira.

Graduada em Filosofia pela PUC/SP, é mestre em Estética pela FFLCH/USP (1982) e doutora pela ECA-USP (1994). Filha do pintor Erich Brill, estudou pintura com Rossi Osir, Quirino da Silva, Aldo Bonadei e Yolanda Mohalyi, durante a primeira metade da década de 1940. Entre 1946 e 1947, realizou cursos em Albuquerque e Nova York (Estados Unidos), datando desta época seu primeiro contato com a fotografia. No retorno ao Brasil, começa a trabalhar como fotógrafa da revista *Habitat*, para a qual realiza reportagens sobre arquitetura, artes plásticas, entre outros temas como a situação dos índios e a dos deficientes no manicômio do Juqueri (SP).

Parte desta obra pertence atualmente ao acervo do Instituto Moreira Salles. De seu trabalho de pesquisa e teses acadêmicas resultaram os livros *Mario Zanini e Seu Tempo e Da Arte e da Linguagem*, ambos editados pela Editora Perspectiva / SP. Publicou ainda *Samson Flexor - Do Figurativismo ao Abstracionismo*, editado pela MWM, em 1990. Como artista plástica, vem realizando exposições de pintura e fotografia, no Brasil e no exterior, desde 1948.



**Francisco Stockinger**

Francisco Stockinger é um dos mais conhecidos escultores do país. Austríaco, nascido em 1919, com formação desenvolvida no Rio de Janeiro, transferiu-se para o Rio Grande do Sul em 1954.

A obra de Stockinger destaca-se pela dramaticidade de suas figuras, com foco no ser humano, na tragédia da existência marcada pela violência das guerras e genocídios do século vinte, revelando a angústia de pulsões inconscientes. Entre seus trabalhos mais conhecidos está a série de *Guerreiros*, realizada em bronze e madeira, freqüentemente associados. Utiliza, entretanto, vários outros materiais, como mármore, granito, argila, sempre com pleno domínio técnico. Ainda que mais famoso por sua vertente figurativa, Xico Stockinger tem uma extensa produção abstracionista na qual relaciona volumes e formas, muitas vezes oriundas de sua observação do mundo vegetal, especialmente de cactos, do qual mantém uma grande criação.



**Humberto Espíndola**

Espíndola se destaca no cenário da cultura brasileira como artista plástico e animador cultural. Como pintor, vem trabalhando a dimensão simbólica do boi, simbologia tão marcante na região do centro-oeste brasileiro. Entre as muitas exposições que realizou no país e no exterior, pode ser destacada "*Couros, Chifres e Estandartes*" (Palácio Popular da Cultura, Campo Grande, maio de 2001, constando de instalação e objetos). Tem obras em diversos museus brasileiros.

Como animador cultural, é, atualmente, diretor do *Museu de Arte Contemporânea de Campo Grande*, em Mato Grosso do Sul. Coube-lhe projetar e organizar, no *Festival da América do Sul*, a programação da área de artes plásticas, constante de exposição de arte e seminário de crítica, pondo o foco nas culturas da América, em sua concepção ampla, artística, estética e antropológica.



**Oscar Niemeyer**

Oscar Niemeyer é figura central na cultura brasileira do século vinte. Ele faz parte do surgimento da moderna arquitetura nacional, com a criação do prédio do *MES*, Ministério da Educação e Saúde, juntamente com *Lúcio Costa*, *Carlos Leão*, *Afonso Reidy* e *Ernani Vasconcelos*, entre outros, sob a consultoria/supervisão de *Le Corbusier*. É o arquiteto que projeta o *Conjunto da Pampulha* (Minas Gerais), em colaboração com *Lúcio Costa*, além de ser o arquiteto de Brasília.

Sua marca é definitiva no país, fazendo-se presente com obras seminais em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Distrito Federal. Em plena atividade, aos 96 anos, com uma obra construída e reverenciada em vários continentes (exemplos: sede da *Editora Mondadori*, Itália; *Universidade de Constantine*, Argélia; *Bolsa do Trabalho de Bobigny*, França; *Centro Cultural de Le Havre*, França), Niemeyer é considerado um dos maiores arquitetos do mundo. Destaques recentes de sua obra são os projetos para o *MAC* de Niterói e o novo museu de Curitiba, que leva o seu nome.



**Maria do Carmo Arantes**

Artista plástica, crítica e professora de História da Arte, Maria do Carmo Arantes integra os quadros da ABCA há trinta anos. Formada pelo curso de *Belas Artes da Fundação Escola Guignard* de Belo Horizonte, é pesquisadora e ensaísta de arte, especializada em arte erudita e popular. Crítica titular da *Revista Telas e Artes*, escreveu para os jornais *Estado de Minas*, *Diário do Comércio*, *Suplemento Literário de Minas Gerais*, *Jornal de Minas* e *Revista do Comércio e Indústria*. É membro da *Comissão e Programação das Galerias da Fundação Clóvis Salgado* e da *Galeria Telemar*.

*destaques especiais*



### Família de Haroldo de Campos

Após a morte do poeta Haroldo de Campos, sua família doou a São Paulo sua biblioteca de 35.000 livros. Trata-se de uma biblioteca de grande diversidade e qualidade, pois Haroldo de Campos se interessava por literatura, poesia, arte, semiótica e história. A *Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo* abrigou este acervo na *Casa das Rosas* (Avenida Paulista), criando-se o *Espaço Cultural Haroldo de Campos*, dedicado à literatura, poesia e arte, com cursos, exposições, oficinas e conferências.

Intellectual de renome internacional, Haroldo de Campos teve intensa produção nessas áreas. Dedicou-se, também, à teoria e foi muito ligado às artes plásticas brasileiras, com importante participação no movimento concretista.



### IMESP – Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Criada há mais de um século, a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo vem se dedicando, há cerca de uma década, ao lançamento de livros de arte, em co-edição com outras editoras, especialmente universitárias. São inúmeras publicações e, até agora, três livros premiados pela ABCA, vinte e dois prêmios *Jabuti* e quatro prêmios da *Printing Industries of América*s, além do *Colar do Centenário* (2001), como melhor Instituição Cultural por trabalhos em prol da divulgação da cultura.

É responsável pela publicação dos livros premiados pela ABCA (Prêmio Sérgio Milliet): "*O Olho da Consciência – Juízos Críticos e Obras Desajuizadas*", com organização de Vera d'Horta (2001); "*Pintores Paisagistas - São Paulo, 1890-1920*", de Ruth Tarasantchi (co-edição com a Edusp, 2002) e "*Igrejas Paulistas - Barroco e Rococó*", de Percival Tirapeli (2003). Na gestão do Professor Hubert Alquéres, com a informatização dos serviços, disponibiliza informações a diferentes esferas de interesse, ampliando sua área de atuação cultural.



**Manoel Francisco Pires da Costa**

Manoel Francisco Pires da Costa é advogado (Faculdade Católica de Direito / Santos) e pós-graduado em Administração de Empresas (FGV SP). Desde a década de 1970, vem ocupando posições de liderança nas áreas do mercado financeiro e do setor de comunicações e de arte e cultura. De 1974 a 1977, fez parte do *Conselho de Administração da Bolsa de Valores de São Paulo* (Bovespa) e foi Presidente da instituição, entre 1992/97. De 2000 a 2001, foi vice-presidente do *Museu Brasileiro de Escultura* (Mube) e, em 2001, eleito para a diretoria do *Museu de Arte de São Paulo* (Masp), responsável pela *Galeria Prestes Maia*.

Desde 2002, é presidente da *Fundação Bienal de São Paulo*, tendo sido reeleito para o biênio 2005/07. Em 2004, na *XXVI Bienal de São Paulo*, instituiu o ingresso gratuito para a visita deste importante certame internacional.



**Museu Vale do Rio Doce**

Em 1998, a Companhia Vale do Rio Doce e o Banco Real restauram a antiga *Estação Ferroviária Pedro Nolasco*, construída em 1927 e situada no bairro de Argolas, em Vila Velha / ES, criando ali um museu. Uma das salas foi destinada a exposições temporárias de arte plásticas e inaugurou-se com os "múltiplos" de Joseph Beuys.

O interesse despertado pelos eventos levou à ampliação do espaço: criou-se o *Galpão* e *Galeria Vale do Rio Doce*, com amplo pé direito, que permite a exibição de obras de grande porte e de diferentes suportes e materiais.

Foram realizadas mostras temáticas de grande repercussão no Estado: "*O Sal da Terra*" (2003), "*Invenção de mundos – Coleção Marcantonio Villaça*" (2004), "*Casa - Poética do Espaço na Arte Brasileira*" (2004-2005); e exposições individuais de artistas como *Amílcar de Castro*, *Antonio Dias*, *Carlos Fajardo*, *Cildo Meireles*, *Daniel Senise*, *Ernesto Neto*, *José Resende*, *Lygia Clark*, *Nelson Leirner*, *Regina Silveira* e *Waltércio Cardas*. O Museu vem produzindo importantes registros documentais, publicações e catálogos que acompanham as mostras, além de livros sobre arte.

## *Sócios Votantes*

### **Votaram para a premiação de 2004:**

Adalice Araújo / PR	José Armando Pereira da Silva / SP
Agda de Carvalho / SP	Josélia Costandrade / DF
Alberto Beuttenmuller / SP	Juarez Paraíso / BA
Alexandre Santos / RS	Kátia de Marco / RJ
Aline Figueiredo / MS	Ledy Mendes Gonzalez / RJ
Almerinda S. Lopes / ES	Lelia Coelho Frota / RJ
Amandio Miguel dos Santos / RJ	Lisbeth Rebollo Gonçalves / SP
Ana Maria Belluzzo / SP	Magno Fernandes dos Reis / MG
Angela Ancora da Luz / RJ	Maria Adélia Menegazzo / MS
Angela Grando / ES	Maria Cecília Noronha / PR
Antonio Santoro Jr. / SP	Maria Cristina Freire / SP
Beatriz Pellizzetti / SC	Maria do Carmo Arantes / MG
Carlos Humberto Corrêa / SC	Maria Elízia Borges / GO
Carlos Perktold / MG	Maria José Justino / PR
Carlos Soulié do Amaral / SP	Marília Andrés Ribeiro / MG
Celma Alvim / MG	Mário Garcia-Guillén / SP
César Romero / BA	Mariza Bertoli / SP
Cláudio Valério Teixeira / RJ	Matilde Mattos / BA
Conceição Pilo / MG	Mirian Terezinha de Carvalho / RJ
Daisy Peccinini / SP	Mônica Zielinsky / RS
Dalva de Abrantes / SP	Morgan da Motta / MG
Dora Maria Dutra Bay / SC	Nadja de Carvalho Lamas / SC
Eduardo José Evangelista / BA	Neide Marcondes / SP
Eduardo Rocha Virmond / PR	Olívio Tavares de Araújo / SP
Eliana De Simone / SP	Oscar D'Ambrósio / SP
Elvira Vernaschi / SP	Osmar Pisani / SC
Elza Ajzenberg / SP	Paulo Klein / SP
Ennio Marques Ferreira / PR	Percival Tirapeli / SP
Eudes Soares da Rocha / PB	Pierre Santos / MG
Felipe Chaimovich / SP	Radhá Abramo / SP
Fernando A Bini / PR	Raul Córdula / PE
Fernando Augusto dos Santos / PR	Ruth Laus / SC
Fernando P. Velloso / PR	Sandra Makowiecki / SC
Geraldo Edson de Andrade / RJ	Sandra Ramalho e Oliveira / SC
Giovanna Bartucci / SP	Sergio Lima / RJ
Guiomar Lobato / MG	Sol Biderman / SP
Heitor Reis / BA	Teresinha Sueli Franz / SC
Ivo Zanini / SP	Verônica Stigger / SP
Jacob Klintowitz / SP	Vicente de Pércia / RJ
João Ricardo Moderno / RJ	Walter Dominguez / SP
João Spinelli / SP	Zuzana Paternostro / RJ



## *Créditos*

---

### **Diretoria da abca**

Presidente: Lisbeth Rebollo Gonçalves

Primeiro Vice-Presidente: Antonio Santoro Jr.

Segundo Vice-Presidente: Miriam Terezinha de Carvalho

Secretária Geral: Elvira Vernaschi

Segunda Secretária: Mariza Bertoli

Tesoureiro: Verônica Stigger

Segundo Tesoureiro: Carlos Souliê do Amaral

### **Comissão de Credenciais**

Morgan da Motta (MG), Cláudio Valério Teixeira (RJ)

e Mário Garcia Guillén (SP).

### **Comissão de Ética**

Esther Emílio Carlos, Radhá Abramo, Enock Sacramento.

### **Coordenação Geral do Catálogo**

Lisbeth Rebollo Gonçalves

### **Contatos e Organização dos Documentos**

#### **Relativos aos Premiados**

Elvira Vernaschi

### **Assistente de Produção**

João Batista Neto

### **Apresentação da Cerimônia**

Laura Wie

### **Fotografia**

Douglas Mansur (Troféu da abca)

Demais fotos cedidas pelos próprios premiados

### **Projeto Gráfico**

June De Anna

### **Finalização**

Eric Tosetti

### **Apoio Cultural**

Centro Cultural Banco do Brasil

Realização:

**abca**

Associação  
Brasileira de  
Críticos de Arte

2004

Apoio Cultural:

